



Projeto educação é mais cultura: a interdisciplinaridade em favor da (re)construção da identidade cultural traipuense

Education is more culture project: interdisciplinarity in favor of the (re) construction of the cultural identity of the Traipu munifipality, Brazil

Cristina Simone de Sena Teixeira¹; Cristiano Cezar Gomes da Silva²; Conceição Maria Dias de Lima³

¹Mestranda em Dinâmicas Territoriais e Cultura (ProDic) - Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL – Campus I - Arapiraca, Alagoas; E-mail: simonesos1@hotmail.com;

²Professor do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura (ProDic) - Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL); E-mail: cristianocezar.pe@bol.com.br;

³Professora Dra. do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura (ProDic) - UNEAL; E-mail: email.ceicadiaz@yahoo.com.

Recebido em: 14 de novembro de 2019; Aceito em: 05 de janeiro de 2020; publicado em 10 de 01 de 2020. Copyright© Autor, 2020.

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar o projeto interdisciplinar intitulado “Educação é + Cultura”, desenvolvido nas escolas da Rede Pública Municipal de Ensino de Traipu, Alagoas. O propósito é abordar a sua contribuição para a (re)construção da identidade cultural traipuense. O intuito é, também, provocar a reflexão dos profissionais da educação para a importância da prática docente colaborativa no trato de temas transversais que, a exemplo do referido projeto, estimulem a visualização, respeito, valorização e novas interpretações sobre cultura e identidade. Para tanto, adotou-se metodologia de natureza bibliográfica e abordagem qualitativa ancorada em teorias de autores como Bhabha (2007), Fazenda (2011), Freire (1987), Moreira e Candau (2008), Geertz (2001) e Hall (2006), além de embasamento na BNCC (2017).

PALAVRAS-CHAVE: Projeto, Identidade Cultural, Interdisciplinaridade.

ABSTRACT: This article deals with the analysis of an interdisciplinary project entitled “Education is + Culture”, developed in the schools of the Traipu Municipal Public School, Alagoas. The purpose is to highlight its contribution to the (re) construction of the traipuense cultural identity. The aim is also to provoke the reflection of education professionals about the importance of collaborative teaching practice in dealing with cross-cutting themes that, like the project, encourage the visualization, respect, appreciation and new interpretations of culture and identity. To this end, we adopted a bibliographic methodology and a qualitative approach based on theories of authors such as Bhabha (2007), Fazenda (2011), Freire (1987), Moreira and Candau (2008), Geertz (2001) and Hall (2006), besides being based on the BNCC (2017).

KEYWORDS: Project, Cultural Identity, Interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de uma análise acerca do projeto intitulado “Educação é + Cultura”, desenvolvido nas escolas públicas municipais de Traipu, estado de Alagoas. O objetivo é apresentar a contribuição de práticas pedagógicas interdisciplinares para o desenvolvimento de projetos que envolvam, como este, as diferenças culturais e especificidades de cada lugar, zona rural ou urbana (sítio, vila, povoado, cidade) essenciais para a (re)construção da identidade cultural de uma população local ou região. Para tanto, fez-se necessário uma abordagem qualitativa, ancorada em teorias de autores como Bhabha (2007), Fazenda (2011), Freire (1987), Moreira e Candau (2008), Geertz (2001), Hall (2006) e, também, na BNCC. Dessa forma, o presente artigo discorre sobre a pedagogia de projetos; identidade e cultura; prática escolar e interdisciplinaridade, fazendo uma breve explanação desses itens na ótica dos referidos teóricos a respeito de questões identitárias e culturais.

Cabe ressaltar, que o projeto foi pensado devido a uma preocupação dos educadores relacionada ao apagamento das culturas locais em meio ao contato frequente com diferentes culturas trazidas pelo mundo midiático, pós-moderno e globalizado, através de um processo de aculturação. Sabe-se que a base de toda história reside no passado. Resgatá-lo, então, não significa conservá-lo ou cultuá-lo como mera recordação, mas para legitimar e consolidar a identidade dos sujeitos e o sentimento de pertencimento a determinado grupo social. As interferências de outras culturas ocorrem a todo instante e é importante ter em mente que as raízes culturais trazem elementos dos conhecimentos adquiridos que vão moldando e constituindo a identidade cultural. É, pois, fundamental conhecer e acompanhar todo esse processo para compreendermos as transformações do presente e reafirmarmos nossa identidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo tem como objetivo analisar o projeto interdisciplinar intitulado “Educação é + Cultura”, desenvolvido nas escolas da Rede Pública Municipal de Ensino de Traipu, Alagoas. O propósito é abordar a sua contribuição para a (re)construção da identidade cultural traipuense. O intuito é, também, provocar a reflexão dos profissionais

da educação para a importância da prática docente colaborativa no trato de temas transversais que, a exemplo do referido projeto, estimulem a visualização, respeito, valorização e novas interpretações sobre cultura e identidade. Para tanto, adotou-se metodologia de natureza bibliográfica e abordagem qualitativa ancorada em teorias de autores como Bhabha (2007), Fazenda (2011), Freire (1987), Moreira e Candau (2008), Geertz (2001) e Hall (2006), além de embasamento na BNCC (2017).

REFERENCIAL TEÓRICO

PROJETO, CULTURA E IDENTIDADE

Muito se tem discutido, na teoria social, sobre cultura e identidade. Todos nós falamos de cultura a todo o momento, ela é dinâmica e está em processo contínuo de configuração, desconfiguração, reconfiguração. Não existe nenhum grupo social que tenha uma cultura estática, visto que é sempre um processo dinâmico, fazendo surgir novas identidades.

Diante desse contexto, a escola não pode mais se esquivar de considerar e trabalhar as raízes de seus estudantes, pois, apropriar-se desse conhecimento, facilita a compreensão da realidade e das mudanças que acontecem na atualidade e as que acontecerão no futuro. Ao reconhecer os saberes do território onde está inserida, a escola constrói uma educação com vínculo e significado. Não há dúvida que para alcançar uma educação de qualidade torna-se muito difícil se não se considerar a história, a cultura, a vida dos estudantes e o vínculo que esses fatores produzem com os conteúdos que eles têm que aprender.

Lamentavelmente, apesar de tantos estudos referentes à identidade e à cultura apontarem sua importância, ainda é percebido que o teor dos livros didáticos é seguido à risca, sem a preocupação com a manutenção ou adaptação à realidade de seus estudantes e, assim, as culturas externas assumem posição de prioridade na prática escolar. Assim, torna-se essencial provocar a reflexão a respeito dessa problemática, ressaltando a importância de uma educação integral (premissa central da Base Nacional Comum Curricular) para que sejam proporcionados aos (as) estudantes a oportunidade de conhecer as diferentes manifestações culturais, mas antes disso, reconhecerem e compreenderem o espaço que ocupam, a história de sua região e de onde surgiram seus

hábitos e costumes. Cumprindo, assim, o que estabelece a nona competência geral da BNCC, quando norteia para o

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BNCC, 2017).

É oportuno ressaltar que essas competências inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para toda a Educação articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB, Lei nº 9.394/1996. Uma orientação que direciona para a concepção do conhecimento curricular contextualizado pela realidade local, social e individual da escola e de seus estudantes.

O projeto analisado, “embora estreante na forma interdisciplinar com engajamento da maior parte dos professores”, na avaliação da coordenadora autora do “*Educação é + Cultura*”, é um exemplo de ruptura de práticas escolares que não se alinham às particularidades do território no qual a escola está inserida. Para a coordenadora, é necessário haver diálogo entre escola e comunidade, ampliando a sala de aula para além do espaço escolar e foi refletindo sobre isso que surgiu esse projeto. De acordo com a coordenadora, após socialização, os educadores da rede municipal, foram orientados para a coleta de dados por meio de pesquisas, entrevistas, observação, registros escritos, fotográficos e audiovisuais. Com intuito de alcançar o envolvimento de todos, definiu-se em comum acordo com os coordenadores e professores, os subtemas e a metodologia que seriam adotadas no trabalho em cada disciplina.

Vale salientar que a Pedagogia de Projetos é considerada uma metodologia que propicia aprendizagem mais significativa, na medida em que possibilita ao estudante, interagir com outros na construção do conhecimento, sendo pertinente pensar que, ao criar diferentes oportunidades de aprendizagem conceitual, atitudinal, procedimental essa prática auxilia na formação integral dos estudantes.

No mundo contemporâneo, o projeto é instrumento indispensável de ação e transformação e supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa sair do estado confortável na busca de uma estabilidade num estado melhor do que o presente. No cenário educacional um projeto remete a promessas que tornam

visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores, envolve a antecipação de algo desejável que ainda não foi realizado, traz a ideia de pensar uma realidade que ainda não aconteceu.

Assim, como afirmam Freire e Prado (1999), “O processo de projetar implica analisar o presente como fonte de possibilidades futuras”. A ideia de projeto faz parte da essência do ser humano consciente de sua condição de incompletude, em busca incessante de transformar-se para atingir algo desejável e encontrar respostas às suas questões. Mas para isso, é fundamental “ter coragem de romper com as limitações do cotidiano, muitas delas autoimpostas” (ALMEIDA e FONSECA JÚNIOR, 2000, p. 22-23) e “delinear um percurso possível que pode levar a outros, não imaginados *a priori*” (FREIRE e PRADO, 1999, p. 113). Exige uma postura colaborativa do professor e mudanças na concepção de ensino e aprendizagem, levando ao repensar a função da escola como uma instituição cultural.

Nessa direção, também se faz relevante, mobilizar o conceito de cultura que, para Geertz (2008, p. 4), é essencialmente semiótico. Acreditando como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu. Os conhecimentos, as manifestações artísticas, as crenças, leis, moral e todos os hábitos adquiridos pelo ser humano na vida social desvelam sua identidade, e leva-nos a compreender as histórias e costumes de uma sociedade.

Nesse sentido, faz-se importante partir da afirmação de Candau (2008), quando enfatiza:

não há educação que não esteja imersa nos processos culturais no contexto em que se situa. Nesse sentido, não é possível conceber uma experiência pedagógica ‘desculturizada’, isto é, desvinculada totalmente das questões culturais da sociedade. (CANDAU, 2008, p.13).

Concepção essa que nos reporta a uma reflexão em relação às práticas escolares. Provoca e leva educadores a analisar as relações entre educação e culturas. A escola, então, é desafiada a abrir espaço para a diversidade, a diferença e o cruzamento de culturas, pois ela não pode ficar desenraizada da sociedade.

Diante disso, compreende-se que esse projeto, idealizado por uma professora da Rede Municipal de Ensino de Traipu, veio atender à demanda da sociedade do referido município, localizado no agreste alagoano, em relação à visualização dessa cultura, bem como, sua valorização, resgate e fortalecimento, pois nota-se que as culturas locais têm

ficado em segundo plano ou totalmente esquecidas. Nesse sentido, percebe-se uma rejeição dos alunos quando lhes são solicitadas pesquisas referentes à história dos lugares onde as comunidades escolares estão inseridas, mais especificamente, nas localizadas na zona rural, sendo comum ouvir: “- Ah, professor(a), aqui não tem nada de interessante!”, “Esse lugar não tem nada pra mostrar”, “Vou não falar desse lugar feio!”... Ou seja, há uma visão de inferiorização de suas culturas por parte desses alunos em relação a outras culturas. Urge, então, a necessidade de quebra dessa visão estereotipada.

Hoje se assiste à invasão de outras culturas ofuscar a importância e a beleza da cultura local, e serem caracterizadas como melhores, mais bonitas. É nesse contexto, que a escola assume o papel fundamental de mostrar o quanto as culturas locais são importantes para sabermos de onde viemos, onde estamos, quem somos, (re)construindo nossa identidade cultural.

Refletindo, então, sobre a problemática exposta, buscou-se, envolver todo corpo docente na execução desse projeto. Algo que parece simples, porém, um desafio, tendo em vista queixas comuns entre professores, nas reuniões pedagógicas, que atribuem temas sob a competência e responsabilidade de determinadas disciplinas. Por conta disso, geralmente, perde-se a participação coletiva e, conseqüentemente, o alcance dos objetivos. Buscando o equilíbrio dessas ações, pensou-se em, previamente, nortear as incumbências de cada professor e a respectiva disciplina.

Diante de tais considerações, evocamos Candau (2008), quando propõe:

[...] práticas pedagógicas que assumam a perspectiva intercultural. [...] proporcionar espaços que favoreçam a tomada de consciência da construção da nossa própria identidade cultural, no plano pessoal, situando-a em relação com os processos socioculturais do contexto em que vivemos e da história do nosso país. (CANDAU, 2008, p. 25).

Dessa forma, a tomada de consciência de que as pessoas são culturalmente construídas e que essas identidades culturais são processos dinâmicos e continuamente revisitados torna-se indispensável. E, assim, novas identificações surgem e com elas a consciência de novos processos de constituição que se dão no plano individual e também no coletivo. Bhabha (2007) dialoga com essa concepção, afirmando que a identidade cultural não pode ser única uma vez que a diversidade cultural é constante. Para ele, não há identidade única e isso se comprova à medida que, ao se estabelecer contato com outra cultura, a identidade passa por um deslocamento.

Assim, para estarmos seguros sobre nossa identidade é preciso debruçar-se sobre o passado, permitindo imaginar um futuro diferente com base em experiências já vividas. É compreender as tendências e os ciclos dos acontecimentos para obter novas perspectivas ou apontar soluções.

INTERDISCIPLINARIDADE E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Desenvolver um projeto de tamanha importância para (re)construção da identidade cultural traipuense não seria possível não fosse o engajamento de todos (corpo diretivo, docente e discente). De acordo com a coordenadora, autora do projeto, “Pouco, ou quase nenhuma vez, se viu um tema ser trabalhado em todas as disciplinas concomitantemente”.

Assim, para o alcance dos objetivos, o projeto interdisciplinar “*Educação é + Cultura*” norteou as pesquisas, apresentando sugestões que cada professor poderia expender em suas aulas, propondo alguns temas que auxiliariam na coleta de materiais para estudo e socialização, de início, com os colegas de classe e entre outras turmas da escola; depois, em praça pública, na Semana Cultural, como foi chamada. Tais procedimentos facilitaram o resgate de manifestações culturais que marcaram a história de Traipu, cidade ribeirinha de Alagoas.

À vista disso, para a Língua Portuguesa, sugeriu-se o trabalho com poemas, contos e cordéis de artistas locais, além, dos ditos populares comumente utilizados nas comunidades. Em Educação Física, propôs-se o resgate das brincadeiras tradicionais; na Língua Inglesa, o estrangeirismo presente no cotidiano das pessoas; em Arte, explorar a dança, o teatro, o artesanato e, como não poderia deixar de ser, estudar a história da música, motivo pelo qual o lugar recebeu o título de “Cidade dos Músicos”; no Ensino Religioso, a pesquisa envolveu a religiosidade (relacionada à formação da cidade) e a cultura das benzedeadas; em Matemática, o direcionamento foi para Cultura: a visão da etnomatemática; a disciplina de Ciências ficou responsável por explorar o conhecimento popular com ênfase na medicina e experiências populares; para História – trabalhou a contextualização histórica e as festas populares; a Geografia desenvolveu a temática Geografia cultural (linguagem, paisagem).

Nesse viés, a interdisciplinaridade, de acordo com Fazenda (2011, p.34.), consiste essencialmente “num trabalho em comum tendo em vista a interação das disciplinas científicas, de seus conceitos e diretrizes, de suas metodologias, de seus procedimentos, de seus dados e da organização de seu ensino” e, desse modo, a interação vai além da interação e cooperação entre disciplinas, mas todos os aspectos que envolvem o processo de ensino - aprendizagem. Fazenda (2011 p.34) ressalta ainda, que somente uma “atitude interdisciplinar” possibilita avançar no processo de construção de uma prática contextualizada na qual as ciências se interpenetrem proporcionando novas compreensões da realidade. Desse modo, uma proposta como essa visa superar o tratamento do conhecimento escolar na qual os múltiplos conhecimentos se interligam e se relacionam com a realidade na comunidade na qual o estudante está inserido. Quanto maior o diálogo entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas, melhor e mais significativa será a aprendizagem.

A respeito dessa metodologia, Fazenda (2011, p. 73) destaca a importância de se trabalhar de forma interdisciplinar como uma atitude de troca, de ação conjunta entre professores e estudantes na qual essa reciprocidade “entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência, visa um enriquecimento mútuo”.

De acordo com Freire (1987), o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito parte da sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura, e estes aspectos sugere a interdisciplinaridade. Busca-se a expressão dessa interdisciplinaridade pela caracterização de dois movimentos dialéticos: a problematização da situação, pela qual se desvela a realidade, e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada. Entendemos que as inferências feitas por Freire (1987) assinalam a interdisciplinaridade como um processo de construção do conhecimento pelo sujeito em razão principalmente de sua relação com o contexto sociocultural.

O autor ressalta que o foco da interdisciplinaridade escolar deve ser a formação de atores sociais capazes de lidar com a realidade complexa nas quais estão submetidos. “A interdisciplinaridade escolar é, por sua vez, curricular, didática e pedagógica” (LENOIR, in FAZENDA, 2008, p. 55).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada apontou para um projeto interdisciplinar que contribuiu para o resgate das culturas locais existentes e uma oportunidade para interpretá-las em busca de significados, como nos assinala Geertz (2008). Proporcionou (re)descobrir e (re)afirmar que “a identidade é realmente algo formado ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento” (HALL, 2006, p. 38), que é preciso valorizar a cultura local, ela identifica os sujeitos.

O “Projeto Educação é + Cultura” contribuiu, significativamente, para o resgate, a valorização, o sentimento de pertencimento e a (re)construção da identidade cultural do município de Traipu, Alagoas. Ao interdisciplinar o tema, engajou as comunidades escolares e as comunidades locais para as questões de identificação. Os resultados superaram as expectativas. Cada comunidade escolar levantou dados suficientes para o desenvolvimento do projeto. E foi além, envolveu as comunidades locais, que espontaneamente participaram.

Dentre as atividades culturais apresentadas no município, podem-se destacar: no povoado Lagoinha, o “enterro alegre”, no qual a pessoa falecida era carregada numa rede em meio a muita festa e cantoria; a “Bodega do Nô”, representação do primeiro estabelecimento comercial do povoado; a procissão da padroeira; danças tradicionais; e artesanato com argila e bordados. No povoado Bom Jardim, além dos poetas e cantores da localidade, houve também a narração de uma moradora que relatou ter aprendido a ler e a escrever com pedaços de jornais e revistas que encontrava pelo chão. Essa senhora escreveu, num caderno pequeno de brochura, a história do “Munguengue”, nome de origem da comunidade, um registro para que as futuras gerações conheçam suas raízes. Em Capivara, povoado rural distante do Centro, resgatou o Reisado. O povoado Olho D’Água da Cerca trouxe, dentre outros, o pastoril (folgado popular em que seus componentes usam vestimentas azuis e vermelhas, cantando e dançando, sendo apresentada, comumente, durante festas natalinas da região).

Nesse contexto, faz-se oportuno mencionar o filme “Narradores de Javé” (CAFFÉ, 2003), que aborda a questão da fonte oral para resgatar memórias e construir a história de uma cidade, pois, assim como ele, o projeto desenvolveu a escuta de pessoas da comunidade, revelando os “narradores de Traipu”, sujeitos da história, que viram

oportunidade de avivar suas culturas para que as futuras gerações não esqueçam suas raízes.

Na cidade, a Semana Cultural atraiu famílias da comunidade para a culminância do Projeto, em praça pública, um evento que juntou poetas, escritores, cordelista, bordadeiras, artesãos da madeira, do barro, do palito, do vidro, dentre outros materiais. Entre as danças, estava o coco, a quadrilha e o forró. Apresentaram-se cantores locais e, também, os músicos da Sociedade Musical Jorge Trompete, trazendo entre outros tipos de música, o chorinho.

É importante ressaltar que, durante as apresentações trazidas pelos estudantes da zona rural, o ponto comum e predominante foi a representação da mandiocada, uma atividade bastante presente na vida dos camponeses que lidam com a agricultura, com o trabalho na roça e o plantio da raiz. Fazer a farinha de forma artesanal, num processo de colher a mandioca, esmagar, esfarelar e torrar, ainda persiste na cultura da área rural do município.

Todos queriam mostrar suas culturas, queriam evidenciar suas raízes, seus saberes, suas memórias, as brincadeiras não mais brincadas, seus valores e histórias que poderão se perder, caso não lhe sejam dadas a devida valorização e reconhecimento. Assim, o *Projeto Educação é + Cultura* proporcionou aos estudantes uma atividade interdisciplinar diferenciada, aproximou da escola a comunidade e, principalmente, as famílias, uma aliança forte que permite mudança de atitudes e comportamentos. Sabemos da importância de apresentar as raízes e a origem da formação do seu grupo social para a criança e jovens estudantes.

Essa é uma das funções sociais da escola, mostrar o significado das coisas para que faça sentido para eles. Despertar um novo olhar para algo que parecia velho, ultrapassado. Esse público precisa se ver e se reconhecer dentro desse contexto, apreciando e valorizando as manifestações culturais do lugar onde estão inseridos, mas para isso, a educação escolar precisa ser reinventada, oferecer espaços e tempos de ensino-aprendizagem desafiantes para os contextos sociopolíticos e culturais atuais.

Quanto aos educandos, que eles possam construir e reconstruir suas identidades, naturalmente, de forma dinâmica, sem com isso esquecer suas raízes. Que eles possam enxergar o mundo exterior e posicionar-se em relação a ele, num processo contínuo. Que tenham em mente que a identidade cultural de um sujeito está sempre sujeita a mudanças.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, F. J. e FONSECA JÚNIOR, F. M. *Projetos e ambientes inovadores*. Brasília: Secretaria de Educação a Distância - Seed/Proinfo - Ministério da Educação, 2000.
2. BHABHA, Homi. *O Local da cultura*. Belo Horizonte: EDUFMG, 2007.
3. BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. *Competências Gerais*. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>. Acesso em: 30 jul. 2019.
4. CANDAU, Vera Maria. *Multiculturalismo e Educação: desafios para a prática pedagógica*. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria (orgs.). *Multiculturalismo: Diferenças culturais e práticas pedagógicas*. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
5. FAZENDA, Ivani (org.). *Práticas Interdisciplinares na Escola*. São Paulo: Cortez, 2001.
6. FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria*. 5 ed. São Paulo, SP: Loyola, 2002. (1991). V. 13 Coleção Educar. 119 p. 87 *Interdisc.*, São Paulo, no . 11, pp. 01-151, out. 2017.
7. _____. *Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa*. 15 ed. Campinas, SP: Papirus, 2008 [1994].
8. _____. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011, [1979].
_____. In: *O que é interdisciplinaridade?* FAZENDA, I. C. A. (Org.). 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.
9. FREIRE, F.M.P e Prado, M.E.B.B. *Projeto pedagógico: pano de fundo para escolha de software educacional*. In: VALENTE, J. A. (Org.). *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: Nead- Unicamp, 1999. pp. 111-129.
10. FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

11. FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas Ciências Sociais. In: JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (Org.). *A interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2011. pp. 34-59.
12. GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
13. GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6.ed.- São Paulo: Atlas 2008.
14. HALL, Stuart. *A identidade Cultural na pós modernidade*. DP&A: Rio de Janeiro, 2006.
15. MACHADO, N. J. *Educação: projetos e valores*. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.
16. NARRADORES de Javé, Ano de Lançamento (Brasil): 2003, Estúdio: Bananeira Filmes / Gullane Filmes / LateritProductions, Distribuição: Riofilme, Direção: Eliane Caffé, Roteiro: Luiz Alberto de Abreu e Eliane Caffé, Produção: Vânia Catani, Música: DJ Dolores e Orquestra Santa Massa, Fotografia: Hugo Kovensky, Direção de Arte: Carla Caffé, Edição: Daniel Rezende
17. TORRES, Jenner Glauber Melo. *A história de Traipu*. Arapiraca, AL: Grafcenter, 2017.
18. TRAIPU, Secretaria Municipal de Educação de. *Projeto Educação é + Cultura*, 2018.